

DF - Polícia

Roriz aprova o novo Bope

Mudanças, motivadas após agressões de PMs, sairão na próxima semana

Policiais militares do Batalhão de Operações Especiais (Bope) terão suas funções redefinidas em breve. A proposta de reestruturação do batalhão – sugerida por uma comissão criada pelo Comando Geral da Polícia Militar – foi aprovada na íntegra pelo governador Joaquim Roriz. Até o fim da próxima semana, serão anunciadas as mudanças.

A decisão de mudar as atribuições do Bope foi motivada pela agressão praticada por cinco militares do bata-

lhão na madrugada do último Réveillon. Um sargento e um soldado lotados no Bope abordaram cinco jovens próximo à Torre de TV, após a festa na Esplanada dos Ministérios. As agressões físicas sofridas pelos rapazes foram flagradas por um cinegrafista amador, o que possibilitou a identificação da viatura usada pelos policiais. Todos negaram violência durante a abordagem. Quatro vítimas passaram por exames no Instituto de Medicina Legal, que não constataram lesões.

Dias após a agressão, o governador editou um decreto ordenando ao Comando Geral da PM que propusesse mudanças no Bope. O comandante-geral da corporação, coronel Renato Azevedo, designou uma comissão de sete integrantes da PM para fazer o trabalho. Em março, depois de passar pela aprovação do comandante, o projeto foi entregue ao governador.

Esta semana, Roriz aprovou a proposta e a encaminhou à PM. Por enquanto, o governador prefere não reve-

lar as alterações que serão feitas no batalhão. Na época da agressão, o comandante da PM chegou a considerar a extinção do Patrulhamento Tático Móvel (Patamo), sub-unidade do Bope da qual faziam parte os militares acusados da agressão no Réveillon.

O Patamo – do qual faziam parte os acusados de agressão – é o único grupamento do batalhão que atua no policiamento de rotina. Os outros só agem em situações específicas, como no policiamento de choque e ocorrências com reféns.



FERNANDO RODRIGUES

Entrega da Medalha Tiradentes mostrou trabalho dos militares